

## O USO DO *SMARTPHONE* EM SALA DE AULA: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Isabela Santos Albuquerque<sup>1</sup>  
Simone Silveira Amorim<sup>2</sup>  
Paula Vanessa Franco Macedo<sup>3</sup>

**GT5** - Educação, Comunicação e Tecnologias

### RESUMO

Este trabalho surgiu a partir do anseio das autoras em discutir sobre a utilização do celular com fins pedagógicos em sala de aula, tema que vem sendo debatido em vários países na atualidade. Para tanto, este estudo pautou-se na pesquisa bibliométrica, feita na Plataforma Capes, compreendendo o período de 2018 a 2021. A análise de artigos e reportagens publicadas em mídias digitais e estudo bibliográfico também serviu como alicerce na produção deste artigo. Considerando que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte da realidade atual, pode-se dizer que o uso do celular está inserido no cotidiano das pessoas e foi utilizado com fins pedagógicos na pandemia do coronavírus. Assim, a pesquisa desenvolvida infere que o uso do celular, mediado por um processo de planejamento pedagógico consciente e bem articulado, pode dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, porém existem desafios a serem superados rumo ao alcance de tal meta.

**Palavras-chave:** TDIC. Celular. Uso pedagógico. Sala de aula.

### ABSTRACT

This work arose from the authors desire to discuss the use of cell phones for pedagogical purposes in the classroom, a topic that has been debated in several countries today. To this end, this study was based on bibliometric research, carried out on the Capes Platform, covering the period from 2018 to 2021. The analysis of articles and reports published in digital media and bibliographic study also served as a foundation in the production of this article. Considering that Digital Information and Communication Technologies (DICT) are part of the current reality, it can be said that the use of cell phones is part of people's daily lives and was used for pedagogical purposes in the coronavirus pandemic. Thus, the research developed infers that the use of cell phones, mediated by a conscious and well-articulated pedagogical planning process, can streamline the teaching and learning processes in the various areas of knowledge, but there are challenges to be overcome in order to achieve this goal.

**Keywords:** TDIC. Cell phone. Pedagogical use. Classroom.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT), Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Salvador. Membro do grupo de pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (GEPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2140-1917>, E-mail: [isabela.albuquerque@souunit.com.br](mailto:isabela.albuquerque@souunit.com.br)

<sup>2</sup> Pós-Doutora em educação (2018) pela University of Boston – Massachusetts e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012), Professora PPG I da Universidade Tiradentes (UNIT), no Programa de Pós-Graduação em Educação. É líder do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (GEPES). Integrante do Núcleo de Estudos de Cultura da UFS/NECUFS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-6017>, E-mail: [simone.silveira@souunit.com.br](mailto:simone.silveira@souunit.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal da Bahia/BA, Professora do Colégio da Polícia Militar, Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia Cognitiva e Comportamento Informacional Humano (LAPCIHIU), ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5944-9386>, E-mail: [paulavsfranco@gmail.com](mailto:paulavsfranco@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir do anseio das autoras em discutir e refletir sobre o uso do celular<sup>1</sup> em sala de aula com fins pedagógicos, tema que tem evidenciado controvérsias e vem sendo bastante debatido na atualidade. Vale dizer que as autoras são professoras que atuam em segmentos de ensino variados (do Ensino básico à Pós-Graduação) e vivenciam cotidianamente o objeto de análise aqui exposto, o que serviu de motivação para a realização de uma discussão sobre ele. Além disso, passaram por experiências diferentes quanto a utilização das TDIC e do celular no contexto da pandemia do coronavírus, entre os anos de 2020 e 2021, e utilizaram as TDIC no desenvolvimento de suas atividades educacionais.

Este estudo pautou-se na pesquisa bibliométrica, método de análise quantitativo para a pesquisa científica, que favorece um diagnóstico acerca da contribuição do conhecimento científico constituído sobre uma dada temática e/ou área do conhecimento. A busca foi realizada na Plataforma Capes, no período de 2018 e 2021, com base no uso dos descritores “uso pedagógico do celular”, “uso pedagógico do smartphone” e “sala de aula”, sendo encontrados preliminarmente 44 trabalhos. Além da pesquisa bibliométrica, foi feita uma pesquisa de publicações em mídias digitais e estudo bibliográfico para o embasamento da discussão proposta.

Neste trabalho são utilizados autores, documentos e pesquisas que articulam os eixos Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e uso pedagógico das TDIC, podendo-se citar: Cope e Kalantzis (2010); Prensky (2001); Kenski (2003, 2007); BNCC (2018); e Cisco (2020) etc. O olhar de especialistas que analisam o uso do celular também é contemplado neste artigo, a exemplo do neurocirurgião Felipe Mendes, do psiquiatra Nélio Tombini, das psicólogas Cristiane Nogueira, Leni de Oliveira e Tatiana Ribeiro, e da especialista em saúde mental Luciane Berto. O ponto de vista destes profissionais foi publicado entre 2023 e 2024 em mídias digitais.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são uma expressão significativa do mundo globalizado e, embora ocorra diferenças no acesso e formas de

---

<sup>1</sup> Como sugere a equipe do 13° ENFOPE e 15° FOPIE o termo mais adequado para a tecnologia em questão é *SMARTPHONE* e não *CELULAR*, afinal o celular é utilizado para fazer e atender ligações, ao passo que, o smartphone apresenta uma proposta de conectividade e outros serviços além da ligação. No entanto, tendo em vista que parte significativa das pesquisas, entrevistas e outros materiais diagnosticados e utilizados neste artigo utilizam o termo celular em suas análises, as autoras optaram por mantê-lo, a fim de assegurar a originalidade das obras consultadas.

utilização, elas já representam uma realidade. Castells (1999, p. 40) afirma que intensas modificações sociais aconteceram e estão acontecendo no mundo, em função dos “processos de transformação tecnológica e econômica”, por isso é importante pensar e debater sobre a tecnologias no dia a dia.

Um aspecto que vem sendo debatido nas escolas atualmente refere-se ao uso do celular em sala de aula que, muitas vezes, acontece de forma indevida, atrapalhando a ação dos docentes. Então, as autoras fazem um convite para algumas reflexões que consideram importantes: Considerando que atualmente grande parte dos estudantes dispõe e usa celulares em seu dia a dia, será que este dispositivo pode estar mais presente na sala de aula? A proibição da utilização deste dispositivo móvel é o melhor caminho a se adotar pelas instituições de ensino? Se o aparelho celular representa uma ferramenta que já faz parte da vida dos estudantes, como utilizá-lo pedagogicamente de modo a dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem?

Os questionamentos em tela vêm sendo debatidos em vários países por diversos especialistas em educação, face a questões importantes que estão surgindo a partir do maior acesso do celular por estudantes. Independente do ponto de vista das autoras, que também será apresentado posteriormente, a ideia deste artigo é problematizar e trazer uma discussão profícua sobre o uso do celular com fins pedagógicos em sala de aula. Quanto à questão ora apresentada, Soares *et al.* enfatizam:

O acentuado crescimento tecnológico e o alto consumo de *smartphones* (telefones inteligentes com várias mídias num só aparelho) popularizam seu uso, em um público cada vez mais jovem. Para essa “geração polegar”, que nasceu submersa na tecnologia móvel, fazer o uso dos recursos disponíveis pode ser produtivo e eficiente no ambiente escolar (2016, p. 580).

Tendo em vista que os celulares representam uma TDIC que vem sendo utilizada mundialmente, dialogar sobre o seu uso pedagógico torna-se aspecto relevante na atualidade. Saber usar esse dispositivo em sala de aula com fins pedagógicos ainda pode ser um desafio para muitos discentes e docentes, por isso é preciso pesquisar e buscar alternativas para tal finalidade.

## 2. EDUCAÇÃO, ESCOLA E TECNOLOGIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A empresa norte-americana Cisco, especializada em comunicação e conectividade

entre pessoas, publicou um relatório mostrando o panorama digital nos diversos segmentos (negócios, serviços), inclusive acerca da utilização de usuários em todo mundo. Os dados informam que “quase dois terços da população mundial terão acesso à Internet até 2023. Haverá um total de 5,3 mil milhões de utilizadores da Internet (66% da população mundial) até 2023, contra 3,9 mil milhões (51% da população mundial) em 2018” (Cisco, 2020). A pesquisa feita pela Cisco evidencia ainda que, além da expansão no acesso à internet, vê-se também o crescimento na aquisição de dispositivos móveis per capita, da conectividade da população mundial e a maior utilização de celulares e até a popularização deles no cotidiano.

Uma discussão importante que pode contribuir para o alcance do uso pedagógico das TDIC e do celular refere-se ao multiletramento. Cope e Kalantzis (2010) asseveram que o mundo atual é influenciado pelo capitalismo e mercado global, o que requer a edificação de novas habilidades na educação, como a da alfabetização que não deve ser vista mais como a aprendizagem e conhecimento de uma determinada língua. Indo além da visão tradicional de alfabetização, eles trazem o conceito de multiletramento que corresponde à aquisição de aprendizagens sobre os meios midiáticos, o que é de suma importância, já que “el mundo estaba cambiando, el entorno de las comunicaciones estaba cambiando, y a nosotros nos parecía que, para seguir estos cambios, la enseñanza y el aprendizaje de la alfabetización también tenían que cambiar” (2010, p. 55)<sup>2</sup>, afinal “La vieja lógica de la alfabetización y de la enseñanza se ve profundamente desafiada por este nuevo entorno mediático” (Ibidem, p. 64)<sup>3</sup>.

Os autores inferem ainda numa linha de raciocínio que se assemelha à apontada por Castells (1999), que é fundamental preparar os sujeitos para que eles saibam lidar com a lógica do mercado, do poder e, conseqüentemente, das relações que se estabelecem nos vários ambientes, a exemplo do trabalho. Assim, o multiletramento propõe além da aprendizagem e compreensão da língua, o conhecimento dos recursos digitais, dando possibilidades de inserção das pessoas no mundo atual que é competitivo e desigual, como dizem Cope e Kalantzis (2010).

Conhecer e aprender sobre os recursos digitais é questão essencial, para saber usá-los, adquirir autonomia e agir no mundo atual, como pontuado acima. Prensky (2001) corrobora com tal questão, pois infere que nem todos sabem utilizar as TDIC. Este autor articula duas

<sup>2</sup> O mundo estava mudando, o ambiente de comunicação estava mudando, e nos pareceu que, para acompanhar essas mudanças, o ensino e a aprendizagem da alfabetização também tinham que mudar (COPE; KALANTZIS, 2010, p. 55).

<sup>3</sup> A velha lógica da alfabetização e do ensino é profundamente desafiada por esse novo ambiente midiático (COPE; KALANTZIS, 2010, p. 64).

terminologias que merecem atenção no contexto apresentado: os *nativos digitais* e os *imigrantes digitais*<sup>4</sup>. Os estudantes, em sua maioria, por terem nascido num mundo imerso pela cultura digital, com acesso à diversas tecnologias, fazem parte do primeiro grupo. Já os docentes, que quase sempre fazem parte de uma geração anterior e não cresceram na mesma realidade que seus discentes, integram o segundo grupo. Tal contexto mostra um descompasso entre os sujeitos em questão (discentes e docentes), o que pode justificar um primeiro problema na utilização pedagógica do celular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, menciona que a sociedade contemporânea vive a cultura digital, em função do desenvolvimento e crescimento das TDIC. Sendo assim, cabe à escola reconhecer tal contexto e dar maior atenção a utilização de tecnologias em sala de aula (BNCC, 2018). Tendo em vista que este é o documento oficial que estabelece as diretrizes para a construção do currículo a ser trabalhado nas escolas em cada série do Ensino Médio no Brasil, convém analisá-lo de forma crítica e adotar questões significativas, à exemplo da referência sobre a adoção das TDIC na prática pedagógica.

Segundo Kenski (2003, p. 5), as TDIC “[...] possibilitam novas formas de aprendizagens. Proporcionam processos intensivos de interação, de integração e mesmo a imersão total do aprendiz em um ambiente de realidade virtual”. Diante disso, a referida autora menciona ainda que “[...] as inovações tecnológicas podem contribuir de modo decisivo para transformar a escola em um lugar de exploração de culturas, realização de projetos, de investigação e debate” (KENSKI, 2007, p. 67). Logo, a aprendizagem passa a ser vista como um processo mais dinâmico, relacional, colaborativa e, também, desafiador. Em suma,

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade (Ibidem).

Mas, e o processo de ensino? Para Kenski (2003, p. 8), ele precisa ser revisto, tendo

---

<sup>4</sup> Existem pesquisadores que questionam a utilização de tais conceitos, mas as pesquisadoras não os abordam a partir de uma visão determinista. Elas os citam por concordarem que ainda existe certa dificuldade por parte de muitos docentes quanto a utilização das TDIC e isso, se dá, muitas vezes, pela falta de habilidade no manuseio delas. No entanto, acreditam que os processos de busca e formação podem contribuir para a minimização e até a superação de dificuldades. Além disso, nem todos os jovens possuem as mesmas condições de acesso e facilidade na utilização das TDIC.

em vista as novas necessidades advindas da sociedade da informação. Assim, ele deve se preocupar mais em:

fazer perguntas e deixar que os alunos as respondam livremente e cheguem aos seus resultados por muitos e diferenciados caminhos. Uma nova educação que proporcione constantes desafios, que possam ser superados a partir do trabalho coletivo e da troca de informações e opiniões.

A discussão ora apresentada busca mostrar que com base no contexto atual, a educação e a escola precisam refletir sobre a importância de abrir-se às novas necessidades e a realidade que se apresenta, a fim de tornarem-se mais atrativas e críticas para os sujeitos. No entanto, cabe assumir o compromisso de (re)pensar sobre a utilização das TDIC em sala de aula<sup>5</sup>, tendo em vista otimizar as situações de ensino e de aprendizagem.

### 3. O QUE AS PESQUISAS ACADÊMICAS DIZEM SOBRE O USO DO *SMARTPHONE* COM FINS PEDAGÓGICOS?

Para melhor entender o objeto discutido neste artigo, as autoras fizeram um estudo bibliométrico no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no período entre 2018 a 2021<sup>6</sup>, a partir dos descritores “uso pedagógico do celular”, “uso pedagógico do *smartphone*” e “sala de aula”, com o uso do bolearador *and*, sendo encontradas 44 pesquisas, das quais 14 estão relacionadas com o tema do trabalho. No entanto, para a escrita deste artigo, as mesmas utilizaram os 7 primeiros materiais encontrados (Quadro 1). Com base nas próximas leituras, será possível amadurecer as discussões, realizar outras análises e fazer uma nova produção. Assim, esta subseção apresenta as contribuições de cada pesquisa diagnosticada na Plataforma Capes.

Quadro 1: Pesquisas diagnosticadas na Plataforma Capes

Autor(a)	Título	Categoria
Camilla Carvalho Gomes	<i>Smartphone</i> na Educação Básica: possibilidades e desafios no ensino de Biologia em escolas da rede pública de São Mateus – ES	Dissertação
Carlos Henrique Machado	O uso de <i>smartphones</i> (TIC) como forma alternativa de atividades avaliativas de Química para o ensino médio	Dissertação
Dariane de Castro Bitencourt	Proposta de gestão pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa por meio de dispositivos móveis	Dissertação

<sup>5</sup> Neste artigo a atenção é direcionada principalmente para o uso do *smartphone* com fins pedagógicos.

<sup>6</sup> No processo de busca, não foram localizados trabalhos sobre a temática após o ano de 2021 (pelo menos com o uso dos descritores mencionados). Antes de 2018, as autoras encontraram 4 trabalhos que não estavam salvos na Plataforma Capes, pois foram cadastrados entre 2010 e 2012, antes da implantação da Plataforma Sucupira. Pelo exposto, a periodicidade da pesquisa ficou compreendida entre os anos de 2018 e 2021.

Fabiano Viana Andrade	Cultura escolar e cultura digital: o desafio no ensino de História na rede pública estadual do RJ	Dissertação
Joice Mensato	“Pronto, resolveu o problema”: análise discursiva da fala dos professores a respeito do uso do celular em sala de aula	Tese
José Carlos Lima	O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem na EJA	Dissertação
Letícia Maria Pereira dos Santos	O uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa: viajando pelo mundo nas expressões idiomáticas	Dissertação

Fonte: Capes (2018-2021). Elaboração: das autoras, abril de 2024.

Em sua dissertação intitulada ***Smartphone na Educação Básica: possibilidades e desafios no ensino de Biologia em escolas da rede pública de São Mateus – ES***, Gomes (2019) trabalha o uso pedagógico do *smartphone* na prática pedagógica no ensino de Biologia e forma de superação da educação tradicional. A pesquisa permitiu constatar que a “utilização do *smartphone*, na sala de aula, revelou ser um poderoso recurso para apoiar os alunos em seu desenvolvimento escolar, pois a maioria dos estudantes afirmou que aprendeu bastante quando o recurso foi utilizado” (Gomes, 2019, p. 87). A autora diz que a geração de estudantes de hoje nasceu num mundo marcado pelo desenvolvimento tecnológico, por isso utiliza as tecnologias com maior facilidade. Já os docentes, quase sempre, possuem maior dificuldade por fazerem parte de uma geração anterior, que não teve acesso a tais recursos. Então, torna-se essencial um processo de formação qualificada para a utilização das TIC e do *smartphone* em sala de aula.

Machado (2019), em sua dissertação ***O uso de smartphones (TIC) como forma alternativa de atividades avaliativas de química para o ensino médio***, tece uma discussão sobre o uso do celular, destacando a potencialidade da referida ferramenta para a dinamização da aprendizagem dos estudantes quando bem utilizada pelos docentes e desmistificando a ideia do celular enquanto um vilão na sala de aula. À guisa de exemplo, o autor mostra uma experiência desenvolvida a partir do aplicativo LaDQUIZ, que favoreceu a geração de uma interface “dentro da sala de aula entre o computador do professor e os *Smartphones* dos alunos” (2019, p. 7), favorecendo a realização de aplicação de avaliações na área de Química. Este recurso “se mostrou um instrumento de alta relevância para o processo de avaliação dos alunos, conferindo uma maior [...] participação dos estudantes [...] e melhoria das notas em relação as avaliações tradicionais” (Ibidem).

Em sua dissertação intitulada ***Proposta de gestão pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa por meio de dispositivos móveis***, Bitencourt (2019) estabelece uma reflexão sobre o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa, afirmando que a inclusão dessa “tecnologia em sala de aula torna os processos de ensino e de aprendizagem mais desafiadores,

motivadores e engajadores, além de permitir que os alunos se sintam mais motivados e confiantes [...]” (Bitencourt, 2019, p. 13). A autora afirma que como o celular é um dispositivo conhecido dos estudantes, pode e deve ser utilizado por eles em sala, através da realização de um estudo de diagnóstico para construção de perfil da turma e pelo planejamento de atividades que possam contribuir para o desenvolvimento crítico das temáticas discutidas. Alguns desafios enfrentados foram apresentados, podendo-se citar: a necessidade de preparo da equipe docente; a falta de internet, sendo preciso agendar o laboratório para a concretização das atividades, dentre outros. Apesar deles, Castro (2019) ratifica que a experiência foi promissora e contribuiu para uma melhor ação pedagógica na área de Língua Portuguesa.

Na dissertação **Cultura escolar e cultura digital: o desafio no ensino de História da rede pública estadual do RJ**, Andrade (2019) tece uma discussão sobre o uso pedagógico das TDIC, abordando como o uso do celular pode dinamizar as aulas de História, através da ressignificação da prática pedagógica. O autor menciona ser possível observar uma outra percepção e comportamento social das pessoas, face à transformações advindas da inserção das tecnologias e fluxo de informações no dia a dia, o que requer mudanças na educação para que seja possível romper com o viés mais tradicional que ainda persiste em muitas realidades. “A escola precisa se reinventar de modo a permitir uma ampla participação dos discentes que muitas vezes trazem informações e inovações originárias do seu universo “online”, entendendo que o processo de construção do conhecimento não pode ser estático [...]” (ANDRADE, 2019, p. 15).

A tese **“Pronto, resolveu o problema”: análise discursiva da fala dos professores a respeito do uso do celular em sala de aula**, elaborada por Mensato (2020), tece uma análise sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula, mais especificamente do celular. Enfatiza também a proibição institucional para a utilização do celular em sala de aula, questão que pontua ser preciso discutir. A autora constatou que “os discursos dos professores mostram a tensão em que estão inseridos ao serem cobrados para usar a tecnologia em sala de aula [...] e não têm liberdade para trazer novas práticas de ensino” (2020, p. 127). A sua pesquisa de campo mostrou que o celular tem sido usado pelos professores para manter antigas práticas e não para trazer novas metodologias e até mudanças significativas para a educação. No entanto, Mensato (2020) faz um adendo dizendo que a fase de campo foi feita antes da pandemia do



coronavírus e que, a partir deste contexto, as TDIC, principalmente do celular, passaram a fazer parte de forma mais incisiva na educação diante da necessidade instaurada.

No estudo **O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EJA** feito em 2020, Lima realiza uma discussão sobre o uso do celular em sala de aula para articular o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e interação, além de proporcionar a troca de informações entre estudantes integrantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O autor menciona que ainda é necessário que “sejam realizadas pesquisas em busca de respostas que possam orientar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão digital dos estudantes da EJA”, pensando numa mudança de perspectiva educacional: de uma educação bancária rumo à uma educação dialógica e cidadã (LIMA, 2020, p. 7). Quanto à utilização do celular em sala de aula, a pesquisa de campo evidenciou ser uma ferramenta profícua para os processos de ensino e de aprendizagem, tendo sido bem aceita pelos docentes e discentes.

Santos (2020), em sua dissertação **O uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa: viajando pelo mundo das expressões idiomáticas**, partiu do pressuposto de que o celular é uma ferramenta ainda pouco utilizada em sala de aula, o que, segundo a autora, deve ser modificado, tendo em vista os benefícios que ele pode trazer enquanto recurso pedagógico para os processos de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa. Santos (2020, p. 138) informa ainda que “o mundo virtual nos processos de ensino-aprendizagem é uma necessidade que se apresenta, nestes novos tempos”, por isso é fundamental buscar alternativas para utilizar os recursos virtuais em sala de aula, rompendo com “modelos” que não são mais “produtores” na atualidade (ibidem). Em suma, pode-se dizer que “o ensino de Língua Portuguesa tendo por ferramenta pedagógica o celular é um caminho possível para que os alunos se tornem partícipes” (SANTOS, 2020, p. 140).

As pesquisas acadêmicas analisadas trazem importantes reflexões sobre o uso pedagógico do celular em sala de aula, mostrando possibilidades de ações e/ou atividades diversificadas em várias áreas do conhecimento, de modo a dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, alguns autores fizeram sinalizações significativas para mostrar que existem dificuldades no uso da referida TDIC, a exemplo da(o): falta de acesso à internet, manutenção de práticas antigas por parte de docentes, proibição do uso por instituições de ensino, dentre outras.

## 4. O QUE AS MÍDIAS DIGITAIS DIZEM SOBRE O USO PEDAGÓGICO DO *SMARTPHONE*?

No início do ano de 2024, as mídias começaram a compartilhar artigos e reportagens oriundas de vários lugares do mundo, evidenciando o *descontentamento* de alguns quanto ao uso do celular em sala de aula e até uma possível proibição, e a *defesa* de outros desde que o uso do celular na escola tenha fins pedagógicos. Tais pontos de vista diferentes ainda estão sendo discutidos e novas notícias vêm sendo publicadas. Este debate serviu como um convite para as autoras refletirem e escreverem sobre a temática. Assim, esta subseção tem por objetivo esboçar e analisar tais pontos de vista.

Oliveira e Barroco (2023) citam que, na medida em que o uso do *smartphone* foi sendo popularizado, a geração de nativos digitais passaram a usar este recurso para se relacionar com o mundo a sua volta. A praticidade e as funcionalidades que o citado recurso possibilita as pessoas cotidianamente fez com que a adesão ocorresse de forma crescente, fato confirmado por Meirelles (2019) quando informa que no Brasil foram registrados mais de 230 milhões de *smartphones* em uso, o que representa mais de um dispositivo por habitante (OLIVEIRA; BARROCO, 2023).

No Brasil pode-se dizer que alguns estados *acenderam o sinal de alerta*, impondo diferentes tipos de restrições para o uso do celular na escola e, principalmente, na sala de aula a exemplo do(e): Rio de Janeiro, Paraná, Maranhão, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Tocantins, Roraima e São Paulo. Nesta mesma conjuntura, vários países já impuseram restrições para o uso do celular, podendo-se citar: Estados Unidos, França, Finlândia, Espanha, Portugal, Holanda, México, Suíça, Escócia e Canadá. Assim como nos estados brasileiros, a liberação em tais lugares só é permitida se houver uma intencionalidade pedagógica que justifique o uso da mencionada TDIC.

Da permissão específica para fins pedagógicos, sob o acompanhamento dos docentes ou da utilização durante o horário do intervalo até a proibição do uso na sala de aula e espaço escolar, as medidas mostram um receio quanto a disseminação de tal TDIC pelo fato de muitos especialistas sinalizarem a existência de fatores de risco que ela pode provocar nos discentes<sup>7</sup> (Quadro 2).

---

<sup>7</sup> Convém mencionar que algumas instituições já proibiram o uso do aparelho. A proibição não tem sido aplicada para estudantes que possuam algum tipo de deficiência e necessite do apoio do mesmo.

## Quadro 2: Desvantagens do uso do *smartphone* na sala de aula

Desvantagens
Atrapalha na capacidade de concentração
Interfere na socialização das crianças e jovens
Afeta o autocontrole e estabilidade emocional
Favorece a disseminação de notícias falsas ( <i>Fake News</i> )
Utilização acrítica de programas para a realização de atividades
Estimula o consumismo pela facilidade na divulgação de produtos
Favorece o desenvolvimento de distúrbios como ansiedade e depressão
Contribui para o descaso com o processo de construção do conhecimento
Desenvolve a nomofobia (fobia provocada pela falta de acesso ao celular)
Facilita o acesso a conteúdos e sites que podem ser impróprios para determinada faixa etária

Fonte: Os países do mundo que já proibiram celular nas escolas. Disponível em: <https://www.guiadoestudante.abril.com.br>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

NASCIMENTO; CUSTÓDIO. Celular na sala de aula: o que dizem especialistas sobre proibir totalmente o uso do aparelho. Disponível em: <https://www.diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, Flávio Augusto Ferreira de; BARROCO, Sonia Mari Shima. Revolução tecnológica e *smartphone*: considerações sobre a constituição do sujeito contemporâneo. Revista Psicologia em Estudo, v. 28, e51648, 2023.

Tatiane Ribeiro, psicóloga, doutora em Educação e professora da Uece, em meio à tal polêmica, ratifica ser necessário refletir quanto à discussão sobre o uso do celular, já que:

Temos uma escola que é cercada de atrativos outros que vão seduzindo o aluno, seja ele criança ou adolescente, para as aprendizagens que são propostas nas escolas, chamadas de formais. Nesse sentido, é um desafio para a escola chegar a um meio termo. A proibição, para mim, acaba sendo um atrativo a mais para o estudante transgredir a norma e aí passe a fazer uso proibido. E já vimos, ao longo da história da escola, vários momentos de transgressões por parte dos estudantes (NASCIMENTO; CUSTÓDIO, 2024, *online*).

A reflexão trazida pela citada especialista é de suma importância, tendo em vista que diante da ampla disseminação e popularização do uso das TDIC, principalmente do celular, como mostrou Oliveira e Barroco (2023), é difícil tomar um caminho contrário. Para além da sinalização de algumas desvantagens quanto ao uso do celular na sala de aula já, o que foi devidamente apresentado no quadro 1, cabe trazer as vantagens que este recurso pode suscitar se utilizado adequadamente, mediado por um processo de discussão e planejamento adequados (Quadro 3).

## Quadro 3: Vantagens do uso do *smartphone* na sala de aula

Vantagens
Facilita o processo de pesquisa
Aumento da acuidade e percepção visual
Pode aguçar a curiosidade e a imaginação
Favorece a inclusão de pessoas com deficiência
Disponibilidade de recursos úteis a vida cotidiana

Favorece o desenvolvimento da capacidade cognitiva geral
Pode ser considerado um instrumento de apoio pedagógico
Contribue para a interação entre sujeitos de diferentes lugares
Constitui-se numa via alternativa para a aquisição de conhecimentos
Tende a favorecer a constituição da subjetiva e autônoma dos sujeitos

Fonte: Os países do mundo que já proibiram celular nas escolas. Disponível em: <https://www.guiadoestudante.abril.com.br>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

NASCIMENTO; CUSTÓDIO. Celular na sala de aula: o que dizem especialistas sobre proibir totalmente o uso do aparelho. Disponível em: <https://www.diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, Flávio Augusto Ferreira de; BARROCO, Sonia Mari Shima. Revolução tecnológica e *smartphone*: considerações sobre a constituição do sujeito contemporâneo. Revista Psicologia em Estudo, v. 28, e51648, 2023.

O neurocirurgião Felipe Mendes, membro da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, aborda que o celular é uma ferramenta que tem ajudado as pessoas a resolverem problemas. Segundo ele, “um dos grandes benefícios é a possibilidade de o celular funcionar como um segundo cérebro [...], deixando nosso cérebro com mais espaço para focar atividades mais criativas e importantes” (BESSAS, 2023, *online*). A psicóloga Cristiane Nogueira, integrante do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), corrobora com Felipe Mendes e diz que o celular “é uma ferramenta que [...] acaba nos conectando a uma possibilidade de diálogos e de conteúdos” (Ibidem). Ainda que apresentem aspectos favoráveis ao uso do celular, tais especialistas também alertam que o uso excessivo pode trazer uma série de consequências negativas, com destaque para a nomofobia, ou seja, a fobia por não estar com o aparelho (Quadro 2).

Segundo o psiquiatra Nélio Tombini, “a tecnologia tem levado as pessoas a estarem abandonadas em si mesmas” pois, muitas vezes, elas se desconectam do mundo a sua volta e se conectam ao mundo virtual, também denominado por ele de “mundo mágico” (BESSAS, 2023, *online*). A empresa inglesa Tecmar estima que, “em média, as pessoas chequem o celular cerca de 220 vezes em um único dia”, o que pode alimentar o potencial viciante desta TDIC (Ibidem). A psicóloga Leni Oliveira aborda que “o celular é parte indissociável da vida moderna e é um potencializador das interações sociais, além de ser uma ferramenta poderosíssima para a informação e o aprendizado” (Ibidem).

Diante das controvérsias entre as vantagens e desvantagens quanto ao uso do celular na sala de aula e no ambiente escolar exposto, Luciane Berto, especialista em saúde mental, apresenta cuidados que podem ajudar no bom uso desta tecnologia, a exemplo: usá-la quando for realmente necessário; deixar o celular no modo silencioso quando não for utilizá-lo; não

usar o celular em locais públicos, a fim de evitar exposição e até acidentes (BESSAS, 2023, *online*). A tais orientações, as autoras deste artigo acrescentam outras sugestões, principalmente quando se tratar de crianças e adolescentes: combinar horários e situações para a utilização do celular<sup>8</sup>; evitar disponibilizar o celular quando for possível estar na presença de familiares, amigos ou participando de atividades em grupo; só levar o celular para a escola caso haja solicitação da equipe pedagógica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida favorece que as autoras retomem os questionamentos apresentados na introdução deste artigo. O primeiro deles buscou refletir se o celular deve estar mais presente na sala de aula, devido ao maior acesso a referida TDIC por estudantes. Em seguida, foi perguntado se a proibição da utilização deste dispositivo móvel era o melhor caminho a ser adotado pelas instituições de ensino e, por fim as autoras buscam saber se o uso pedagógico do celular pode dinamizar os processos de ensino e aprendizagem.

A pandemia do coronavírus evidenciou a necessidade da utilização das TDIC nas esferas da vida. Na educação e nas salas de aula, o celular acabou sendo um grande aliado para que muitos estudantes que não possuíam computadores pudessem assistir e participar das aulas e também para fazerem as suas atividades. Muitas falhas e discrepâncias entre os diferentes sistemas e redes de ensino foram evidenciadas, mas independente delas uma questão ficou latente: sem as TDIC não teria sido possível desenvolver a ação educativa com o mínimo de interação entre os sujeitos.

Tendo em vista a popularização dos celulares e grande utilização no cotidiano, é delicado bani-lo de forma drástica do cotidiano escolar e da sala de aula. Acredita-se que a proibição não seja o caminho mais viável a se adotar, já que parte significativa dos discentes já estão familiarizados com tal recurso. Sendo assim, uma possibilidade que se descortina é a utilização do celular em sala de aula para fins pedagógicos, com a mediação dos docentes. Estes por sua vez, devem realizar uma discussão e um processo de planejamento que agregue o celular de forma a otimizar os processos de ensino e de aprendizagem e não como um mero objeto que só favoreça a reprodução de práticas tradicionais de ensino.

---

<sup>8</sup> Estabelecer combinados com crianças e adolescentes, principalmente na sala de aula, representa um desafio. Porém, é necessário buscar começar a refletir com tal público sobre as vantagens e desvantagens do uso do celular, o que deve ocorrer de forma objetiva e adequando a linguagem à cada faixa etária e condição do público-alvo.

Para tanto, convém que o poder público que atua na educação (re)pense e invista no processo de formação continuada dos profissionais que trabalham com o ensino. Para além de estabelecer o uso das TDIC em documentos oficiais que balizam a construção do currículo nas escolas, é imprescindível oferecer condições para que os sujeitos possam ter base para atuarem de forma crítica, criativa e dinâmica nas instituições as quais estão vinculados, seja nas que acompanham as diretrizes e funcionamento das escolas ou no próprio chão da escola e das salas de aula.

Alcançar tais metas não é condição fácil, porém é preciso delimitar um ponto de partida e edificar um caminho para percorrê-lo. Diante do exposto, defende-se neste artigo que o celular deve ser empregado em sala de aula quando os objetivos pedagógicos forem bem discutidos e estabelecidos pela equipe docente e mediante a busca pela conscientização gradativa dos discentes quanto ao uso adequado deste recurso, de modo a potencializar o ensino e a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiano Viana. **Cultura escolar e cultura digital: o desafio no ensino de História da rede pública estadual do RJ**. 2019. 90f. Dissertação. (Pós-Graduação em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

BESSAS, Alex. Distração ao celular gera desconexão com o meio em que estamos. 2023. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br>>. Acesso em 03 de março de 2024.

BESSAS, Alex. Uso excessivo de *smartphone* gera riscos e alterações cerebrais. 2023. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br>>. Acesso em 01 de março de 2024.

BITENCOURT, Dariane de Castro. **Proposta de gestão pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa por meio de dispositivos móveis**. 2019. 178f. Dissertação. (Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CASTELLS, Manuel. Prólogo: a rede e o ser. In: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. (volume 1). Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e terra, 1999. p. 21-47.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multialfabetización: nuevas alfabetizaciones, nuevas formas de aprendizaje**. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, nº 98-99, Enero-Junio 2010, p. 53-91.

GOMES, Camilla Carvalho. **Smartphone na Educação Básica: possibilidades e desafios no ensino de Biologia em escolas da rede pública de São Mateus – ES**. 2019. 110f.

Dissertação. (Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus - Espírito Santo, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, José Carlos. O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EJA. 2020. 139f. Dissertação. (Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, 2020.

MACHADO, Carlos Henrique. **O uso de smartphones (TIC) como forma alternativa de atividades avaliativas de química para o ensino médio**. 2019. 56f. Dissertação (Pós-Graduação em Ensino de Química) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

MENSATO, Joice. **“Pronto, resolveu o problema”: análise discursiva da fala dos professores a respeito do uso do celular em sala de aula**. 2020. 194f. Tese. (Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2020.

NASCIMENTO; CUSTÓDIO. Celular na sala de aula: o que dizem especialistas sobre proibir totalmente o uso do aparelho. 2024. Disponível em:  
<<https://www.diariodonordeste.verdesmares.com.br>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

Os países do mundo que já proibiram celular nas escolas. 2024. Disponível em:  
<<https://www.guiadoestudante.abril.com.br>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, Flávio Augusto Ferreira de; BARROCO, Sonia Mari Shima. Revolução tecnológica e *smartphone*: considerações sobre a constituição do sujeito contemporâneo. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 28, e51648, 2023.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. 2001. Disponível em  
<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2017.

Relatório anual da internet da Cisco (2018-2023). Disponível em:  
<<https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/executive-perspectives/annual-internet-report/white-paper-c11-741490.html>>. Acesso em 08 de abril de 2024.

SANTOS, Letícia Maria Pereira dos. **O uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa: viajando pelo mundo das expressões idiomáticas**. 2020. 155f. Dissertação. (Pós-Graduação em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2020.

SOARES, N. ALMEIDA, C. SARAIVA, J. (2016). Inovações Tecnológicas em Escolas Públicas: Análise de Fatores Motivadores. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016)**. DOI: 10.5753/cbie.wie.2016.291. Disponível <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/6647/4558>. Acesso em: 25 maio 2017.